

Sua Excelência, a seringueira

Alfabetizada aos 16 anos, órfã de mãe aos 14, ex-seringueira, ex-empregada doméstica, sobrevivente de cinco malárias e três hepatites.

A dona desse currículo é a senadora Marina Silva, eleita com 64,3 mil votos, em 94. Ela, porém, rejeita a tese de que sua vitória é uma prova do fim da exclusão social.

"Infelizmente sou apenas um caso entre milhões de pessoas que, apesar de trabalharem durante toda a vida, não conseguiram superar a exclusão", lamenta.

A senadora nasceu em 58, no seringal Bagaço, um lugar sem estradas nem assistência médica, a 70 quilômetros de Rio Branco, capital do Acre. Três dos 10 irmãos morreram ainda crianças.

O pai, Pedro Augusto, era seringueiro e Marina trabalhou na extração do látex até os 16 anos, quando foi ser empregada doméstica em Rio Branco. O sonho — que abandonaria em 78 — era de se tornar freira.

Escola — Entrou então para o extinto Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), mas já conhecia matemática desde os 13 anos, quando ajudava o pai a vender borracha.

Cinco meses depois havia concluído um curso equivalente às quatro

primeiras séries do primário. "Cada coisa que eu aprendia era como uma janelinha que ia se abrindo", conta.

Contraiu hepatite em 79 e só pôde entrar para a Faculdade de História em 81. No movimento estudantil, conheceu a filosofia marxista.

Em dobradinha com o então líder seringueiro Chico Mendes — assassinado em 88. — Marina se candidatou à deputada federal, em 86. Ficou em quinto lugar, mas não se elegeu.

Vereadora mais votada do Acre, em 88, passou a metade dos quatro anos de mandato se recuperando de mais uma hepatite.

Casada com o técnico agrícola Fábio Vaz de Lima, a senadora tem quatro filhos e vive sob os cuidados de Dona Matilde, que substitui a avó, Júlia Augusta (falecida há cinco anos), no posto de *mãe honorária*.

Alérgica a temperos e aditivos químicos, Marina só se alimenta em casa.

No Senado, luta pela preservação do meio ambiente e pelo desenvolvimento auto-sustentado da Amazônia. Dá prioridade à educação e aos assuntos sociais.

"Estou começando agora como senadora, mas aprendo rápido. Ainda sou socialista e acredito que podemos fazer mudanças imediatas no País, melhorando a vida das pessoas", conclui. (JJ)

Marina Silva sobreviveu a cinco malárias e três hepatites na adolescência